
Garimpeiro usando a bateia para a concentração do ouro

Garimpagem de ouro em Nova Aripuanã (AM) deixa passivo ambiental no sul amazonense

DATA DE EDIÇÃO
21/09/2012

MUNICÍPIOS
AM - Apuí
AM - Novo Aripuanã

LATITUDE
-8,6247

LONGITUDE
-60,2188

SÍNTESE

A descoberta de ouro em um terreno situado entre os municípios de Apuí e Novo Aripuanã, no Amazonas, em 2006, provocou uma migração em massa para o sul do estado. O inchaço do garimpo gerou tensões e causou danos ambientais consideráveis principalmente após os primeiros sinais de esgotamento do ouro, quando a extração passou a ser feita com máquinas.

APRESENTAÇÃO DE CASO

Uma reportagem do jornal O Estado de São Paulo, publicada em 27 de novembro de 2007, descreveu a seguinte cena: “As máquinas entraram no garimpo do rio Juma, o novo Eldorado do sul da Amazônia, no município de Novo Aripuanã, a 500 km de Manaus. É o que denuncia o ronco ensurdecedor dos motores. Também já há dragas revolvendo a areia no leito de um dos mais belos mananciais amazônicos. As águas escuras e límpidas do Juma agora estão amarelas e barrentas. Azar do rio e da floresta: isso significa que os garimpeiros chegaram para ficar”. A matéria retratava ainda a derrubada de inúmeras árvores e o surgimento de uma pequena vila com “rua comercial, padaria, açougue, farmácia, lojas, botecos, serraria e até uma casa de shows com strip-tease” em uma área que antes abrigava a floresta (TOMAZELA, 2007).

Situado em um grande terreno às margens do Rio Juma, o garimpo do Juma começou a ser explorado no fim de 2006 e levou milhares de trabalhadores de todo o país para a região (BRASIL, 2007a). Desde então, o local foi tema de uma série de reportagens realizadas por alguns dos principais jornais brasileiros. De acordo com uma série de matérias da Folha de S. Paulo, o lavrador José Ferreira da Silva Filho, conhecido como Zé Capeta, teria descoberto o ouro em um terreno, cuja propriedade alegava possuir. Em seguida, ele recrutou trabalhadores para ajudarem na exploração do minério. Em troca, recebia de 8% a 10% daquilo que era retirado pelos trabalhadores (BRASIL, 2007b).



Condições precárias de trabalho no garimpo

A notícia de um novo Eldorado na região correu de forma impressionante e, já no início de 2007, havia estimativas de cerca de duas mil pessoas trabalhando no local (SOARES et al., 2008). Os municípios próximos incharam repentinamente, recebendo aventureiros de outras regiões, atraídos pelos relatos. Alguns dos pioneiros teriam chegado a achar até 40 kg de ouro (TOMAZELA, 2007). Mas, a maioria das pessoas que ali chegou teve que se contentar com muito menos. As imagens do local retratam uma multidão em meio à lama, trabalhando em condições precárias.

Em Novo Aripuanã, cidade de 21.451 habitantes e 41.188,524 km² (IBGE, 2010), a corrida do ouro elevou a tensão social (SOARES et al., 2008) Ao lado de outros garimpeiros, Zé Capeta fundou a Cooperativa de Desenvolvimento do Sul do Amazonas (Coodersam), que reivindicou legitimidade para organizar as diversas frentes de trabalho que se formaram. Com o crescimento exponencial do garimpo, os conflitos

internos começaram a crescer (BRASIL, 2007b).

Ainda em janeiro de 2007, a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) declarou que estava investigando a atividade dos garimpeiros na região. Simultaneamente, o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) lançou um projeto de mapeamento mineral com vistas a regularizar as atividades mineradoras, que passariam a ser monitoradas pelo órgão (SOARES et al., 2008). Este projeto levou a cabo medidas importantes, como a instalação de postos de vigilância e dispositivos de fiscalização (BURGOS, 2008). Foi criado um plano de legalização do garimpo, e a Cooperativa Extrativista Mineral Familiar do Juma (Coperjuma), integrada por garimpeiros, recebeu autorização para funcionar (SUZUKI, 2007).



Amalgamação de ouro em garimpo

A Casa Civil formou uma comissão interinstitucional para colocar em prática a "Operação Juma", num esforço de organizar o garimpo e cessar os conflitos e perturbações da ordem no local (BURGOS, 2008). Uma das primeiras providências foi tentar conter a sanha de mineradoras e garimpeiros que se mobilizavam para explorar outros terrenos na região. Desta forma, o DNPM bloqueou requerimentos para estudos de viabilidade em áreas próximas (BURGOS, 2008).

Os estudos ambientais realizados pela comissão constataram "a inexistência de barragens que poderiam vir a conter o fluxo de material em suspensão para as águas do rio Juma, evitar o assoreamento e garantir a água necessária aos trabalhos de garimpo na época de estiagem" (BURGOS, 2008).

Quando as primeiras camadas de ouro nas grotas exploradas foram totalmente extraídas, os garimpeiros passaram a usar máquinas. A mesma reportagem do jornal O Estado de São Paulo, anteriormente citada, retrata o cenário de devastação que se formou a partir de então: "Os troncos de tauaris, angelins e ipês, derrubados com motosserra, vão ficando para trás, como palitos descartados. Como tatus, os aventureiros cavam muitas trincheiras e vão transformando a floresta, antes intocada, numa paisagem lunar. A lama da garimpagem vaza para o rio, misturada ao mercúrio que, apesar de proibido, é usado às claras para purificar o ouro" (TOMAZELA, 2007).

Ao longo de 2007, com rentabilidade cada vez mais baixa, grande parte dos trabalhadores começou a deixar o Juma (TOMAZELA, 2007). Porém, em junho de 2009, a notícia de que uma pessoa havia encontrado 37 kg de ouro em uma localidade de Novo Aripuanã atraiu novamente mais de mil aventureiros para a região (PORTAL SIPAM, 2009).

Agora, a atividade local deve ganhar novo impulso, mas de forma organizada. Desde 1º maio de 2011, 350 famílias do garimpo do Juma tornaram-se permissionárias do primeiro garimpo em terra firme devidamente legalizado no Amazonas, ao obterem licenças de Operação e de Permissão de Lavra Garimpeira, entregues pelo Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam) e pelo DNPM, respectivamente. Antes de receber a documentação, os garimpeiros participaram de um curso de Boas Práticas Ambientais, no qual receberam as informações necessárias para que possam cumprir todas as contrapartidas exigidas para regularização do garimpo e constantes do Plano de Recuperação de Áreas Degradadas, lançado no ato da entrega das licenças operacionais. Os trabalhadores vão recuperar uma área de 100 hectares comprometida pela atividade mineradora com a plantação de mil mudas cultivadas por eles mesmos (IPAAM, 2011).

O Serviço Geológico do Brasil estima que o potencial de produção do projeto Eldorado Juma seja bem mais promissor do que sugere a produção de ouro registrada nos últimos quatro anos, de cerca de uma tonelada. Isso porque, abaixo do solo de onde o ouro é extraído atualmente, existe uma rocha que também contém ouro. A partir de agosto, o Serviço Geológico vai iniciar uma mensuração do volume de metal existente na localidade (IPAAM, 2011).



Igarapés: principais vias de transporte

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Os garimpos de ouro do município de Apuí, compreendidos entre as latitudes 8°37'29"S - 8°27'35"S e longitudes 60°13'8"W - 60°18'12"W, são denominados Igarapé de Santo Antônio, Zé Pretinho, Igarapé Maquina e Cavaquinho/Goiano. Estão localizados na sub-bacia do rio Guariba que pertence a bacia do rio Madeira, próximos ao igarapé dos 10 Dias.O município de Nova Aripuanã possui quatro garimpos de ouro:

Igarapé Baixão, Cassino, Grota Careca, Igarapé Chico Carpinteiro, compreendidos entre as latitudes 8°2’40”S - 8°0’12”S e longitudes 60°54’28”W - 60°58’9”W. Localizam-se na sub-bacia do rio Roosevelt, pertencente à bacia do Rio Madeira, próximo ao igarapé do Gavião.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Kátia. Abin vai investigar garimpo ilegal de ouro no sul do Amazonas. Folha de S. Paulo, São Paulo, 6 jan. 2007a. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u88387.shtml. Acesso em: 4 maio 2010.

BRASIL, Kátia. Propriedade das terras do garimpo é disputada. Folha de S. Paulo, São Paulo, 6 jan. 2007b. Disponível em: http://folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u88610.shtml. Acesso em: 4 maio 2010.

BURGOS, Fernando Lopes. Garimpo do Juma: Ação Institucional de Governo. Anais do VIII Encontro de Dirigentes do Departamento Nacional de Produção Mineral. Brasília, 2008. Disponível em: http://dnpm.gov.br/mostra_arquivo.asp?IDBancoArquivoArquivo=2585. Acesso em: 4 maio 2010.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Novo Aripuanã (AM). In: IBGE Cidades. 2010. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1. Acesso em: 29 abr. 2011.

IPAAM, Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas. Garimpeiros do Juma recebem Licença de Operação. Manaus, 03 maio 2011. Disponível em: http://www.ipaam.am.gov.br/noticia.php?cod=248. Acesso em: 4 maio 2011.

PORTAL SIPAM, Sistema de Proteção da Amazônia. Garimpo no sul do Amazonas atrai mais de mil pessoas, 2009. Disponível em: http://sipam.gov.br/content/view/1754/18/. Acesso em: 4 maio 2010.

SOARES, Ana Paulina Aguiar; FARIAS JR., Emmanuel de A.; COSTA, Luciane Silva da; LEAL, Pedro F.; MENEZES, Thereza C. C. Transformações econômicas e sociais. In: Glenn Switkes. (Org.). Águas turvas - alertas sobre as consequências de barrar o maior afluente do Amazonas. São Paulo, 2008.

SUZUKI, Natalia. Mineradores aguardam legalização do garimpo do rio Juma para sexta-feira. Carta Maior, São Paulo, 14 fev. 2007. Disponível em: http://www.cartamaior.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia_id=13532. Acesso em: 29 abr. 2011.

TOMAZELA, José Maria. Chaga dourada: Garimpeiros transformam a floresta intocada em paisagem lunar. O Estado de São Paulo, São Paulo, 25 nov. 2007. Disponível em: http://estadao.com.br/amazonia/destruicao_chaga_dourada.htm. Acesso em: 4 maio 2010.